

A ginga como técnica e poética unindo Capoeira a uma concepção expressiva na dança contemporânea

Odilon José Roble (PQ), Sabrina Costa Barros (IC)

Resumo

Nessa pesquisa buscamos analisar o movimento matriz da capoeira, a Ginga, em busca de encontrar um corpo contemporâneo que conquiste fluidez, tônus, apoio ativo e preparado, técnica e expressivamente, estabelecendo uma porta conectando Capoeira e Dança Contemporânea.

Palavras Chave: Capoeira, Dança, Ginga.

Introdução

Este trabalho envereda pelo universo da Capoeira como luta/jogo/dança, material rico presente no imaginário afetivo, criativo, visual e social do brasileiro, buscando aspectos técnicos, estéticos e poéticos da ginga que possam contribuir para um processo de exploração e pesquisa em dança contemporânea. Procurou-se com essa pesquisa, ampliar o processo criativo e técnico em dança, no qual a Capoeira atue como recurso linguístico, além de preparo físico, possibilitando novos meios para o corpo cênico expressar artisticamente a infinidade de sentidos e significados produzidos pelo sujeito durante sua performance, possibilitando o intercâmbio de ideias. Para Cecília Almeida Salles, o intercâmbio de ideias na dança contemporânea colabora para o enfraquecimento de dogmatismos e normalizações.

Resultados e Discussão

De forma a verificar a pertinência e possibilidade de apropriação dos aspectos levantados na ginga pela dança contemporânea, foram realizados 2 laboratórios corporais: um pessoal, em que, subsidiada por obras de autores como César Barbieri, Emília Biancardi, Caribé, Cecília A. Salles, Eusébio Silva, entre outros, produzi um quadro descritivo (QD1) com 6 aspectos que unem a ginga com a dança contemporânea (Agilidade, Leveza/Peso, Grounding/Trabalho de chão, Espacialidade, Torção/Espiral/Giros, Contração-Expansão). Este QD1 subsidiou o laboratório seguinte, com bailarinos de dança contemporânea do Grupo Meandros, sediado na Faculdade de Educação Física da Unicamp. Foram 8 sessões nas quais percebemos a compatibilidade das linguagens e as influências mútuas. Parece ter havido uma sensível expansão do potencial técnico e expressivo do corpo cênico a partir desses cruzamentos. A apropriação que se deu nos corpos dos bailarinos

foi facilitada pela metodologia escolhida de aproximação da ginga com a identidade e linguagem já presentes em seus corpos, tanto no nível técnico quanto poético/expressivo, encontrando nos pontos convergentes uma projeção nova que parece colaborar para uma identidade corporal ampliada, levando a um aperfeiçoamento técnico e expressivo.

Conclusões

A dança contemporânea apodera-se de diversas técnicas e linguagens, inserindo sua poética própria e atribuindo sentidos em linguagens já conhecidas. Essa relação entre técnica e poética que encontramos nela e também na Capoeira foi a fonte motivacional para a realização da pesquisa, acreditando no limiar entre movimento e gesto poético. A ginga, que segundo o pesquisador Cesar Barbieri é vista como modo de ser/estar/fazer e, por isso, individual e individualizante, na qual cada capoeirista/bailarino imprime nela sua particularidade, consegue caminhar e dialogar nesse limiar: uma percepção do conceito de técnica que passa a não somente tratar dos movimentos físicos, mas também ampliar as possibilidades físicas e subjetivas de um corpo cênico.

Agradecimentos

CNPq, Instituto de Artes e Faculdade de Educação Física da Unicamp.

¹ BARBIERI, Cesar. **Um jeito brasileiro de aprender a ser.** DEFER/GDF, Centro de Documentação e Informação sobre a Capoeira, 1993.

² SALLES, Cecília A. – “O Sujeito Nas Redes Da Criação Coletiva” in: Cia Fragmento de Dança, **Pontes Móveis – Modos de Pensar a Arte em suas Relações com a Contemporaneidade**, São Paulo: Cooperativa Paulista de Dança, 2013.